



Transtornos de condução e arritmias cardíacas no Rio Grande do Sul, 2010–2025: internações, mortalidade e custos hospitalares no SUS

Tema: Medicina

Guilherme da Rocha Cayres; Giovana De Sousa Ferro Barbosa; Eduarda de Pellegrin Bertoldo;

UFSM campus Santa Maria | UFRJ campus Macaé
Santa Maria, RS | Macaé, RJ/RS

INTRODUÇÃO: Os transtornos de condução e as arritmias cardíacas (TCAC) são alterações do sistema elétrico do coração que resultam em distúrbios do ritmo. Essas condições representam importante causa de mortalidade, sendo as arritmias a principal causa de morte súbita no Brasil. Diante disso, a análise epidemiológica desses transtornos no Rio Grande do Sul é essencial para orientar estratégias mais eficazes de prevenção e assistência. **METODOLOGIA:** O presente estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo baseado na coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2010 a 2026. Foram feitos recortes usando como variáveis: AIH aprovadas, valor médio de AIH e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Segundo o Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, o RS registrou 97.983 internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas entre 2010 e 2025, com predomínio no sexo masculino ($n = 51.432$), correspondendo a 9,39% do total nacional. O gasto total foi de R\$ 475.228.572, com custo médio por AIH de R\$ 4.811,29, superior à média nacional (R\$ 4.387,03). A permanência média foi de 4,1 dias. Houve 8.546 óbitos, com pico em 2022 ($n = 703$). A taxa média de mortalidade foi de 8,69%, com maiores valores entre 2020 e 2022 (10,9%, 11,24% e 11,63%), inferior à média nacional (10,72%) e com baixa variabilidade nos demais anos. A faixa etária ≥ 80 anos concentrou o maior número de internações ($n = 18.260$), evidenciando maior impacto sobre a população idosa. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram elevado número de internações por TCAC no Rio Grande do Sul, com um aumento da mortalidade em 2020-2022, coincidiu com a pandemia de COVID-19, possivelmente refletindo o impacto cardiovascular da infecção, à sobrecarga do sistema e à redução do acompanhamento de crônicos. O cenário indica fragilidades na atenção primária, e o fortalecimento de políticas de prevenção e controle de fatores de risco pode reduzir internações evitáveis, custos e melhorar desfechos.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br